



Doentes com cancro vão poder levantar remédios na farmácia

Projeto do Hospital de S. João começa para pessoas com VIH/sida e será alargado a outras doenças em 2020



Distribuidores, Ordem dos Farmacêuticos e ANF associaram-se ao S. João

Ana Gaspar
agaspar@jn.pt

INICIATIVA As pessoas que fazem tratamento ao VIH/sida no Hospital de S. João, no Porto, mas que vivem longe do centro hospitalar vão poder começar a levantar a respetiva medicação nas farmácias que lhes sejam mais convenientes. No próximo ano, a medida será alargada a doentes com esclerose múltipla, cancro, hemofilia e transplantados renais com medicamentos de dispensa hospitalar.

O projeto "farma2Care" é uma parceria do hospital com a Associação Nacional de Farmácias (ANF), a Ordem dos Farmacêuticos e a Associação de Distribuidores Farmacêuticos, lançado ontem em Braga no dia Mundial da Luta contra a Sida.

Numa primeira fase, estão abrangidas farmácias dos distritos de Braga (98), Viana do Castelo, e os concelhos de Valongo e Maia, explicou ao JN Carlos Lima Alves, da Unidade de Prevenção e Controlo de Infecção e Resistência aos Antimicro-

bianos do S. João. O número de estabelecimentos que aderiram ao projeto ultrapassa a centena e há farmacêuticos que já receberam a formação específica para poderem dispensar estes medicamentos.

"O objetivo, a longo prazo, é que todos os doentes em seguimento no centro hospitalar e que estejam em

VIH/SIDA

BE que ouvir diretora do programa nacional

O Bloco de Esquerda quer chamar à comissão de Saúde a diretora do Programa Nacional para a Infecção VIH/Sida, Isabel Aldir. No pedido, de Moisés Ferreira, o deputado saúde os resultados alcançados, que atingiram as metas da ONU, mas frisa que há novos desafios, como a criação de respostas para garantir o rápido diagnóstico e tratamento das pessoas que desconhecem ter a infeção.

tratamento crónico, de forma estável, com medicamentos que possam ser dispensados em farmácia, possam vir dispor deste serviço", acrescentou.

DECISÃO É DO DOENTE

Os doentes também têm de escolher se querem continuar a ir buscar os remédios ao hospital ou se preferem fazê-lo mais perto de casa. Para isso têm de se inscrever e deverão poder começar a levantar os medicamentos nas farmácias dentro de um mês.

Os benefícios para os doentes, adianta Carlos Lima Alves, passam pela redução da necessidade de deslocações ao hospital e pela flexibilidade no horário de atendimento pois as farmácias estão abertas em períodos maiores.

"Achamos que já não há nenhuma razão para que as pessoas sejam obrigadas a ir buscar a sua terapêutica aos hospitais quando não há nenhuma razão científica que o justifique" disse, ontem aos jornalistas, o presidente da ANF Paulo Cleto Duarte. ●